

A FORMAÇÃO ÉTICA E CIDADÃ DO EDUCANDO ATRAVÉS DA TRANSVERSALIDADE NA DISCIPLINA DA LÍNGUA PORTUGUESA

ETHICAL AND CITIZENSHIP TRAINING OF THE STUDENT THROUGH TRANSVERSALITY IN THE PORTUGUESE LANGUAGE COURSE

Recebido em: 28/05/2024

Aceito em: 29/10/2024

Publicado em: 05/10/2024

Cláudia Simonetti Silva Oliveira¹ 
World University Ecumenical

Daniel do Nascimento Oliveira² 
World University Ecumenical

Juliana do Carmo da Silva Oliveira³ 
World University Ecumenical

Damares da Silva Barbosa Batista⁴ 
World University Ecumenical

Resumo: O presente objeto de estudo tem como finalidade analisar a importância da prática transdisciplinar na educação, como pluralização de conhecimentos na construção de saberes inseridos na disciplina de Língua Portuguesa. A escola, em sua função formadora de cidadãos, tem, entre outros, o propósito de proporcionar ao educando saberes correlacionadas a completude de transdisciplinaridade. Dentro dessa perspectiva, presume-se dialogar sobre discursos relacionados à ética e cidadania no ambiente escolar, compactuados sob um olhar transdisciplinar para o educando, já que o que permeia a formação deles na escola tem parte nesse aspecto. Estima-se a partir desse objetivo, a concessão de inovação na área de conhecimento compatível com o modo de vida modernizado, tratando assim algumas das problemáticas existentes. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, no qual se buscou subsídios nas ideias de teóricos como: Morin (2003), Piaget (1970), Nicolescu (2000) entre outros. Verificou-se, que ainda existem dificuldades de ordem organizacional para se trabalhar a transdisciplinaridade na educação, por motivo de um padrão pedagógico-histórico vigente instituído nas escolas. A pesquisa apontou como o diálogo sendo o suporte para a educação transdisciplinar, a fim de promover a busca de significados entre disciplinas, principalmente sobre os diversos assuntos atuais.

Palavras-chave: Educação; Transdisciplina; Ética; Cidadania; Docente.

Abstract: The present object of study aims to analyze the importance of transdisciplinary practice in education, as a pluralization of knowledge in the construction of knowledge inserted in the Portuguese Language discipline. The school, in its function of training citizens, has, among other things, the purpose of providing the student with knowledge related to the completeness of transdisciplinarity. Within this perspective, it is assumed to discuss discourses related to ethics and citizenship in the school environment, combined under a transdisciplinary

¹ Aluna do Programa de Pós-graduação Mestrado em Ciências da Educação da Universidade World University Ecumenical - WEU. E-mail: claudiasimonetti1@hotmail.com

² Aluno do Programa de Pós-graduação Doutorado em Ciências da Educação da Universidade World University Ecumenical - WEU. E-mail: daniel.oliveira.100@ufm.edu.br

³ Aluna do Programa de Pós-graduação Mestrado em Ciências da Educação da Universidade World University Ecumenical - WEU. E-mail: juliana.oliver02@gmail.com

⁴ Aluna do Programa de Pós-graduação Mestrado em Ciências da Educação da Universidade World University Ecumenical - WEU. E-mail: bdamares9@gmail.com

perspective for the student, since what permeates their training at school has a part in this aspect. It is estimated from this objective, the granting of innovation in the area of knowledge compatible with the modernized way of life, thus addressing some of the existing problems. This is bibliographical research, of a qualitative nature, in which support was sought from the ideas of theorists such as: Morin (2003), Piaget (1970), Nicolescu (2000) among others. It was found that there are still organizational difficulties in working on transdisciplinarity in education, due to a current pedagogical-historical standard established in schools. The research pointed out how dialogue is the support for transdisciplinary education, in order to promote the search for meanings between disciplines, especially on various current issues.

Keyword: Education; Transdiscipline; Ethic; Citizenship; Teacher.

INTRODUÇÃO

O Brasil é regido por uma Constituição que assegura a todos, direitos e deveres, os quais representam como guias para a condução dos cidadãos. Desta forma, é fundamental que todos conheçam os direitos que possuem e a importância deles na conduta de suas vidas em sociedade. Especificamente, sobre ética e cidadania, são temas discutidos não só no ambiente escolar, mas de modo geral, no convívio social, já que é uma conjectura de características que devem ser abarcadas num todo. Contudo, ao mencionarmos a palavra “ética” e/ou “cidadania” não enfatizamos o contexto paradoxal que esses temas sugerem.

Segundo o professor Edgar Morin (2003) conceitua transdisciplinaridade:

transdisciplinaridade, trata-se frequentemente de esquemas cognitivos que podem atravessar as disciplinas, as vezes com tal virulência, que as deixam em transe. De fato, são os complexos de inter-multi-trans-disciplinaridade que realizaram e desempenharam um fecundo papel na história das ciências; é preciso conservar as noções chave que estão implicadas nisso, ou seja, cooperação; melhor, objeto comum; e, melhor ainda, projeto comum (MORIN, 2003, p. 115).

Dada a amplitude do tema, neste contexto, evidencia-se o foco do presente trabalho, que é de provocar uma reflexão sobre a própria prática de ensino, percebendo como a ética e cidadania contribui na ação docente voltada para a disciplina de Língua Portuguesa através da transversalidade.

Evidentemente, ao reconhecerem desde cedo à sociedade em que estão introduzidos, quanto aos seus costumes, direitos e deveres, os discentes manifestam-se passando a apresentar uma conduta de postura mais compactuada, apresentando uma maior consciência de suas ações, as quais se refletem no ambiente escolar e social. Essas informações, que abordam o comportamento discente, são necessárias, pois permitem ao docente conhecer as dimensões éticas e cidadãs, atreladas a atuação docente, proporcionando ao discente uma melhor aquisição de linguagem a partir da prática docente tendo como ferramenta pedagógica a transversalidade.

Por sua vez, a língua materna possui uma ampla influência na formação do senso social, ético e cidadão e simultaneamente é considerado um forte instrumento de desenvolvimento de habilidade comunicativa intrapessoal e interpessoal. É importante que esta junção de Língua Materna na transversalidade comporte ações que influenciem nos acontecimentos no país em que estão imersos.

Como já explicitamos, no processo de ensino e aprendizagem é importante que aconteça um diálogo entre os diversos campos do saber, e a transdisciplinaridade surge como uma possibilidade para enriquecer e mediar esse processo, desta forma, é de fundamental importância o papel das propostas curriculares, que devam apresentar em seu contexto os aspectos emocionais, sociais, espirituais, ecológicos, a natureza e a vida humana do planeta. Torna-se evidente nesse interim, a necessidade de uma participação social discente cada vez mais veemente de uma sociedade preparada intelectualmente.

Referindo-se a **transdisciplinaridade** por ser um contexto pluralista do conhecimento que objetiva, por meio da articulação entre as infindas faces de compreensão do mundo, alcançar a singularização do saber, englobar dessa forma inúmeras disciplinas com o propósito de torna-se possível numa atuação mais diversificada da cognição humana a partir de um olhar multifacetado.

Este olhar multifacetado possibilita a compreensão do complexo crescente do mundo pós-moderno, o que explica a definição da transdisciplinaridade como um fluir de ideias e, mais precisamente, um ato de reflexão sobre estes conceitos. Esta constatação, conforme Piaget 1970, descreve, que vem modificando a forma como o Homem se volta para si mesmo e procura entender seu papel no mundo e também na própria compreensão da interação do universo com o ser humano.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O contexto a ser investigado foi sobre a importância da ética e cidadania sob uma perspectiva transdisciplinar no ensino do componente curricular Língua Portuguesa, onde a problemática sobre como se dá o ensino da ética e cidadania no ambiente escolar e como se configura, atrelado a disciplina de Língua Portuguesa na prática educacional. Neste sentido, ler o real cenário da atuação profissional em sala de aula nos faz entender muito mais o nosso objeto estudo na aprendizagem multidimensional.

Inicialmente para esse trabalho foi realizada uma busca na base de dados online em periódicos da área da Educação: Portal de Periódicos CAPES/MEC; Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia; Revista Educação em Questão (UFRN); Preliminarmente, optamos por realizar uma análise da produção científica em torno do tema, onde a busca foi direcionada a partir de seis palavras chaves consideradas principais para o estudo a ser realizado: Transdisciplinar, Educação, Ética, Cidadania, Docente e Discente. Das quais foram examinados vinte artigos e selecionamos cinco deles que mais se adequaram à temática da pesquisa. Esta pesquisa bibliográfica no primeiro momento, contribuiu na estruturação do estado da arte, o que facilitou correlacionar na temática o discurso de ética, cidadania e transversalidade direcionados ao componente curricular de Língua Portuguesa, pois diagnosticamos que é uma temática carente de ser abordada significativamente em pesquisas, seguindo as orientações Gil (2002, p. 44).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

Priorizamos buscar compreender melhor a problemática das práticas pedagógicas em língua portuguesa correlacionados a transversalidade, ética e cidadania o que impulsionou a elaboração deste estudo. O estudo em andamento foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, sobre esse tipo de pesquisa Minayo enfatiza que:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 14).

Neste sentido, A metodologia foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa bibliográfica no contexto da produção do conhecimento. O procedimento metodológico utilizado possibilita a busca de soluções para o problema de pesquisa. Justifica-se a escolha de pesquisa bibliográfica por esta possibilitar um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994).

OS PARÂMETROS CURRICULARES E OS TEMAS TRANSVERSAIS.

Por sua característica formativa, o espaço escolar consiste no reflexo do contexto social educacional, constituindo vários fatores que podem influenciar na construção ética e reflexiva dos discentes e principalmente dos docentes, pois enquanto profissionais é fundamental uma visão reflexiva direcionada pela ética. Assim, vale reiterar que na prática o docente que oferece a formação para o discente, seja ela cognitiva ou de valores, construindo uma formação sociocultural. Especificamente sobre a postura ética, Morin pontua que:

[...] tudo nos leva, pois, a dar novo valor à dimensão ética e cultural da educação e, deste modo, a dar efetivamente a cada um, os meios de compreender o outro, na sua especificidade, e de compreender o mundo na sua marcha caótica para uma certa unidade. Mas antes, é preciso começar por se conhecer a si próprio, numa espécie de viagem interior guiada pelo conhecimento, pela meditação e pelo exercício da autocrítica. (MORIN, 1996, p. 14):

É importante observar que não há formulas únicas, nem tão pouco prontas quando trata-se da dimensão ética na escola. O que ratifica mais ainda, que é de suma importância compreender o mundo e suas totalidades enquanto mediador de saberes, para que assim possa orientar os discentes quanto ao seu modo de pensar e agir, conforme os padrões estabelecidos pela sociedade, procedendo de acordo com as leis que regem os cidadãos de seu país, configurando se lhes permitem ou não realizar. Haja vista que à questão da autonomia presente na ética como tema pertinente na transversalidade dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), conjectura grandes avanços no critério ensino aprendizagem discente.

É importante salientar, que sutilmente, alguns apontamentos sobre a elaboração dos parâmetros curriculares e a inclusão dos temas transversais especialmente no que se refere ao tema da ética, vem a corroborar integralmente na pratica de ensino da disciplina de língua portuguesa, o que é visto positivamente em se tratando de avanços na educação. Dessa forma, os PCNs temas transversais apontam que “Caberá aos professores mobilizar tais conteúdos em torno de temáticas escolhidas, de forma que as diversas áreas não representem continentes isolados, mas digam respeito aos diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania” (BRASIL, 1997, p. 28)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais surgiram em meados da década de 90, após a publicação da nova lei de diretrizes e bases no ano de 1996. Eles trazem, em seu os desejos de vários intelectuais liberais que aspiravam enxergar efetivado, em termos ideológicos da educação, o sonho liberal gestado pela escola nova no início do século XX e que até então não

havia se concretizado como referência educacional para o país. Com o fim do regime militar e as concomitantes mudanças econômicas desenvolvidas na década de 80, o país se vê, enfim, a possibilidade de conseguir efetivar uma educação para a cidadania e conseqüentemente para o cidadão, se consolidando como um modelo para a sociedade brasileira diante de tantos acontecidos. Não é por acaso que, nos documentos dos parâmetros curriculares, encontram-se fragmentos que ressaltam a formação cidadã, voltada para a democracia como princípios de conquista efetivada.

A Constituição do Brasil promulgada em 1988 traz fundamentos do Estado brasileiro listando os direitos civis, políticos e sociais dos cidadãos. Também colocando claramente os três poderes constituídos, o Poder Executivo, o Poder Legislativo e o Poder Judiciário, são meios que existem para garantir os direitos sociais e individuais do ser humano, onde os princípios do Estado Democrático de Direito são: a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, bem como um pluralismo político e social.

A busca por diretrizes curriculares que viabilizasse a consolidação de um processo educativo voltado pra um desenvolvimento de um ser humano autárquico torna-o apto de refletir por si só e de conduzir na realidade de modo interativo.

Neste ínterim, a noção de um país em compreender que todos devem ser vistos como seres análogos de direito, após 30 anos de um regime militar bastante austero, e falar em difundir uma educação comprometida com o desenvolvimento da cidadania do ponto de vista educacional é um grande avanço social.

Por outro lado, o método como de como acontece o ensino e a aprendizagem, dentro das opções didáticas, da organização no contexto educacional, reflete nas práticas de atividades, na organização do tempo e do espaço entram em conformidade com a experiência docente, difundidas como espaços que ensinam valores, atitudinais e conceituais.

Percebeu-se que se pode favorecer em maior ou menor medida o desenvolvimento da autonomia e o aprendizado da cooperação e da participação social, primordiais para que os educandos se compreendam como cidadãos atuantes de fato. Sendo assim, a fim de compreender como acontece a aquisição por um embasamento pautado nas concepções de educação construtivista, embasadas nas teses do psicólogo Jean Piaget, contemplando a escola como local de pesquisa, teria que alcançar a missão social definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, isto é, colaborar atuação efetiva de um projeto político-pedagógico.

Nos PCNs a associação educativa é uma relação efetivamente política, no sentido que, a questão da democracia se apresenta para a escola assim como para a sociedade. Para Belloni:

O processo de formação do ser humano – que assim se define por sua competência social (ou sociabilidade: sem sociedade não há humanidade) – tornou-se agora objeto da sociologia da infância, uma nova abordagem que busca compreender estes processos desde o ponto de vista da criança e não mais apenas desde a perspectiva das instituições (família, escola). Esta preocupação, sintetizada no conceito de socialização, todavia, tem raízes antigas na sociologia (BELLONI, 2005, p. 63).

A relação escola/democracia se auto define na vivência da escolaridade em sua forma mais ampla, desde seus compartimentos estruturais, até em sua formação pedagógica e funcional, ou seja, em como a escola se insere e se relaciona com a comunidade, destacando-se as relações entre os trabalhadores da escola, na distribuição de responsabilidades e do poder decisório. Cabe ressaltar a atuação ideal de uma escola democrática, como local formador e transformador do educando em fase de formação social e de um caráter ilibado para as decisões corretas e coerentes a uma nação humanitária nas relações entre docente e discente.

Para que a escola venha atingir a função social assistencialista de efetivar uma educação democrática, voltada para o desenvolvimento de um discente autônomo, capaz de ser um cidadão, foi necessário que os parâmetros curriculares desenvolvessem os temas transversais, fomentado em questões de cunho social e dialético no tratamento didático, isto é, agraciados no processo de ensino aprendizagem para possíveis reflexões dos educandos.

Os Temas Transversais surgiram de uma série de inquietações de pensadores da educação baseados em conteúdo, com finalidades com vistas a melhorar a prática de ensino aprendizagem em vários aspectos humanitários e sociais, a partir de um planejamento escolar e social. De acordo com o discurso dos PCNs, pode-se notar que tudo se move ao redor de uma “aprendizagem significativa”, constituída na valorização do que se é útil e necessário ao ser humano. Nesta visão, percebe-se que apenas só a valorização dos conteúdos tradicionais fica apática e sem vivencia atual do que se é visto. Os temas transversais foram inseridos aos PCNs em sua versão final no ano de 1997. Desde esse período, a base comum, deve ser complementada por uma parte diversificada.

Desta forma, os temas transversais fazem parte de um currículo mínimo organizado e determinado nos PCNs, do qual os princípios viabilizam o bem-estar social do próximo, bem como o respeito ao espaço do próximo e o respeito ao planeta terra. Deixando a conjuntura de unilateralista e se transformando em pluralista. Os assuntos sociais mais urgentes e discutidos

se tornaram parte integrante junto com os conteúdos tradicionais do conhecimento, mas de forma explícita e sistematizada a essas áreas.

Os temas transversais se fixarão através da seleção de conteúdos que permitissem a concretização dos objetivos estabelecidos para os mesmos dentro de um contexto atualizado. Nesse sentido os PCNs destacam que o “Conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática também comparecem: questões de saúde são temas de debates na imprensa, informações importantes são veiculadas em folhetos; a leitura e a compreensão de tabelas e dados estatísticos são essenciais na percepção da situação da saúde pública” (BRASIL, 1998, p.28). Alarga-se assim a criação de ciclo de conteúdo escolar nos quais devem ser integrados ao currículo, que são eles o ensino de hábitos, atitudes, valores e procedimentos que possam contribuir para o desenvolvimento e socialização discente.

Os parâmetros curriculares e os temas transversais, enfatizam *a moralidade humana* no contexto histórico e social. O discente deve saber sobre *a disparidade de valores* presentes na sociedade brasileira. Porém, por se tratar de uma referência curricular nacional, que prioriza o exercício da cidadania, é imperativa a remissão à referência nacional brasileira: a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988. Nela, encontram-se elementos que identificam *questões morais*.

Assim, compete ao docente mostrar a seus discentes o caráter democrático da sociedade brasileira, já que este é um modo de sociabilidade que permite a expressão das diferenças, a expressão de conflitos, ou seja, a pluralidade. Os discentes devem aprender conceitos como liberdade, tolerância, sabedoria de conviver com o diferente, com a diversidade. Nesse contexto, a escola deve educar seus discentes afim de prepara-los para a construção de saberes e serem livres para pensarem e julgarem.

OS CONCEITOS ÉTICA, MORAL E CIDADANIA

Ética na concepção de alguns filósofos como Sócrates, Aristóteles, Marx, Nietzsche e Thomas Morus concerne num conteúdo de No mundo contemporâneo, a situação da moral e da ética, em síntese, nos lança diante de um impasse: de um lado prevalece a ordem subjetiva das vivências e emoções, a anarquia dos princípios ou a simples ausência deles; de outro lado, a razão dominadora, instrumento de repressão, como nos denuncia Marx e Nietzsche, entre outros.

Percebeu-se que a ênfase dada pelo filósofos Aristóteles, para o qual o homem é um animal por natureza social, político, e Thomas Morus, que afirmava em seu livro “A Utopia” publicada em (1516) que “nenhum homem é uma ilha”, ratifica que a moral tem um papel social, pois, é o conjunto de regras que determinam como deve ser o comportamento dos indivíduos em grupo, mas, ademais. Nestes termos, o homem ocupa um papel ambíguo, de herdeiro e criador de cultura, só conseguindo ter uma vida autenticamente moral quando, a partir da moral herdada, é capaz de propor uma moral forjada em suas experiências de vida.

Sobre a compreensão do papel da educação na formação ética dos seres humanos, entende-se que a educação do cidadão e da cidadã deve levar em conta mediante aos seus projetos pessoais e também suas capacidades de universalização, que deve ser exercido construindo assim valores que adentram a escola e na Sociedade como um todo.

A condição de ser cidadão é apresentada como a ação de se praticar os direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição de um país, isso posto, os cidadãos pertencentes a estas nacionalidades tem fatores e leis a serem seguidas e respeitadas. Um bom funcionamento da cidadania importa em que os direitos e deveres devem caminhar juntos e indissociáveis, e o respeito e desenvolvimento dessas duas partes constitui em uma sociedade de caráter isonômico e justo.

A Ética, originada do grego ethos, traduz o modo de ser, o caráter da pessoa, enquanto que a palavra Moral, de origem latina, refere-se a costumes. A filosofia consagra, através do conceito do que vem a ser Ética, a íntima relação entre o indivíduo e a sociedade, mediante deveres de cada ente para com a convivência em sociedade. A Moral configura um leque de normas, costumes, valores que traçam o comportamento do ser humano no grupo social. Ela impõe um conjunto de leis, de preceitos, sendo assim normativa. Em se tratando de Cidadania, pode-se afirmar que ela se concretiza mediante a conciliação entre o conhecimento e a conquista dos direitos humanos. A transversalidade unida a preceitos de ética e cidadania nas escolas brasileiras conjecturam inovação no ambiente escolar na construção discente do ser protagonista em sociedade.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO ÉTICA E CIDADÃ

Oferecer aos discentes, condições para que sejam protagonistas na sociedade sob uma perspectiva cidadã ocorre, sem dúvida, por meio da língua materna, possibilitando a partir dessa

ideia uma interação social mais convicta. A importância da língua portuguesa na formação ética e cidadã consiste num verdadeiro conjunto de saberes de formação em competências e habilidade da língua materna. Comunicar-se na Língua Portuguesa e ainda ser conhecedor do idioma materno, torna-o discente apto a ser usuário da língua vai contribuir para o discente interagir com o mundo.

Se ele não possui o conhecimento de sua própria língua, não conseguirá fazê-lo de maneira adequada com o mundo que o cerca. Sobre ser cidadão significa usufruir de direitos e deveres, civis e políticos ou, conforme Boff (2002, p. 51),

[...] o processo histórico-social que capacita a massa humana a forjar condições de consciência, de organização e de elaboração de um projeto de práticas no sentido de deixar de ser massa e de passar a ser povo, como sujeito histórico plasmador de seu próprio destino. O grande desafio histórico é certamente este: como fazer das massas anônimas, deserdadas e manipuláveis um povo brasileiro de cidadãos conscientes e organizados. É o propósito da cidadania como processo político-social e cultural. Nessa direção, fazer uma discussão sobre a importância da Língua Portuguesa na vida cotidiana dos estudantes para uma formação cidadã é relevante e indispensável para a compreensão dos dilemas do ensino dessa disciplina.

A disciplina de Língua Portuguesa adquire, no currículo importância cada discente traz consigo um saber, a docente efetiva nesse auxílio, pois cada pessoa é diferente, tem leitura de mundo diferente, o viável, é mostrar aos educandos os prós e contra, cabendo assim ao discente decidir. Utilizando-se a taxonomia apresentada pelo gramático, filólogo e linguista da Academia Brasileira de Letras Evanildo Bechara (2008, p. 20),

[...] a língua não se esgota só na chamada Língua Padrão. A língua tem suas variedades de acordo com as situações sociais por que passa o falante. A nossa tese que é muito frequente na Europa, é transformar o aluno poliglota na sua própria língua. Que ele possa dominar mais de uma variante para estar capacitado a lidar com alguém analfabeto, semialfabetizado ou alguém que domina a Língua Portuguesa, e usar a linguagem para o bem conviver entre os seres humanos.

Os componentes curriculares intervêm no ensino-aprendizagem da língua materna, devendo colaborar para o desenvolvimento das habilidades do discente ao nível da compreensão e produção de enunciados orais e escritos em português. Desta forma os Temas Transversais como éticas e cidadania podem amparar os docentes no ensino de Língua Portuguesa para os discentes. Presume-se com essa conjectura ampliar habilidades e capacidades específicas na comunicação oral e escrita. Proporcionando assim aptidões necessárias para que possam desenvolver com integridade e proeminência exatidão na holística da sociedade.

Por meio das explicações apresentadas por Bechara (2008), compreende-se que o uso da linguagem para o bem conviver entre os seres humanos é condição para que os profissionais de Língua Portuguesa desenvolvam práticas educacionais em todas as etapas da educação básica, e também, para oferecer aos estudantes condições de serem mais críticos e reflexivos, preparados para os desafios do mundo do trabalho.

O PAPEL DOCENTE E DISCENTE NA FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR VISANDO ATINGIR A ÉTICA E CIDADANIA

Nesses desígnios, Edgar Morin (2003) convoca todos a pensar que tipo de transdisciplinaridade precisa ser realizada para que de fato, se comece a se materializar essa possibilidade, tanto na estrutura das escolas como nas referências para a docência. É o momento não só da “reforma do pensamento”, de acordo o autor, é necessário um conhecimento integrado a vida e conduta. Neste sentido, é papel do docente romper a estrutura fragmentada de conhecimento, para algo que transcenda uma formação discente voltada para a participação na sociedade, pois, transdisciplinaridade diz respeito à dinâmica dos diferentes níveis de realidade. Para conhecê-la é preciso o conhecimento disciplinar, o que quer dizer que a própria pesquisa transdisciplinar se apoia na pesquisa disciplinar. No entanto, enfocada a partir da unidade do conhecimento. Portanto “conhecimentos disciplinares e transdisciplinares não são antagônicos, são complementares” (SANTOS, 2004 p. 111).

O educador precisa além de uma prática crítica e reflexiva, ser um facilitador do processo de ensino e aprendizagem, capaz de observar no discente um sujeito essencial na edificação de saberes, capaz de propiciar alternativas que auxiliem a interação e o desenvolvimento de cada docente, pois somente através da educação pode-se ter uma compreensão melhor da realidade.

Portanto, dialogar sobre uma educação para o futuro é muito mais que uma função do docente ou um conjunto de competências, se observa no docente transdisciplinar uma vivência a prática, onde se estabelece relação afetiva de amor à vida, ao conhecimento e de responsabilidade diante do seu papel enquanto formador de seres humanos participativos na sociedade e na educação planetária.

Quando o docente passa a ter sua postura reflexiva aberta para melhor orientar seu discente, seu trabalho passa a ter um sentido dimensional mais complexo as particularidades de seus discentes, o encanto das pequenas descobertas e avanços que só nós docentes muitas vezes

temos o prazer de perceber ou até mesmo orientá-los a chegar cada vez mais longe, mas muitas vezes nos remetemos a pequenas adversidades que pode vir a ocorrer dentro e fora da sala de aula, com esse intuito devemos solucionar de forma ética sempre buscando explicações, melhoramentos e acima de tudo investigando e construindo sua identidade docente junto a cada discente presente.

Através de pesquisas o docente conhece a suas realidades, necessidades e anseios existentes e a assim conquista auxílios fundamentais para transformar e, aperfeiçoar cada dia mais sua atuação profissional e ampliando suas perspectivas mediante a um mundo melhor. Sendo assim, o docente enquanto pesquisador internaliza uma prática baseada na pedagogia afetiva, que passa a ser um meio, fundamental e destinação dos saberes que advém desde que esses possam ser orientados e apropriados pela ação reflexiva social docente.

Esse processo autor-reflexivo é um procedimento que ocorre intimamente e sem interrupções, que permeia o antes, o durante e o depois da ação didática educacional. A postura docente nunca se foi tão levada em conta nos dias de hoje, pois dela se trata a maneira de orientar e acompanhar o processo educativo, tornando inevitável a reflexão sobre a ação e para que a ação. Já as expectativas em cima do docente reflexivo contemporâneo são muitas e devem ser orientadas através da capacidade de reflexão e autoconhecimento.

São muitas as possibilidades de se investigar a própria ação, podendo ser vista através das novas propostas que norteiam a educação e propõe a construção de um novo profissional, como por exemplo, a Interdisciplinaridade, a Multidisciplinaridade e a Transdisciplinaridade, mas é preciso estar ciente da necessidade dessa formação, bem como de sua função atuante no processo de agente transformador dessa sociedade, buscando sempre superar seus medos e anseios, retrazendo seus objetivos e assim, construindo educação significativa, prazerosa e valiosa.

A transdisciplinaridade reconhece a valorização de todos os saberes, onde é possível o docente transitar pelas diversas áreas do conhecimento, permitindo assim um melhor aprendizado do educando, através de uma educação planetária, que propõe a compreensão da natureza e da vida humana, pois o nosso planeta necessita de uma participação social mais abrangente.

A capacidade de comunicação por domínio da linguagem fala, escrita ou corporal, inseridas na relação do docente com o discente para uma formação ética e cidadã, perpassado pelo ensino de língua portuguesa constrói um papel social da escola a partir de habilidades

relacionadas com os conteúdos comportamentais em detrimento da aquisição de competências. Fundamentada assim no real sentido das palavras dentro e fora de contexto paralelamente entre competências e sobretudo o compromisso enquanto profissional de educação.

A TRANSDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO PERPASSANDO PELA ÉTICA E A CIDADANIA

Tais hipóteses, ao ser comprovada na física quântica, atestou na época algo inacreditável, ao demonstrar que o quanto é composto ao mesmo tempo de ondas e corpúsculos e que, no nível do quanto, a contradição entre onda e corpúsculo desaparece (IDEM, 1999). Desta forma, é uma transgressão da dualidade que se confronta os pares binários: sujeito/objeto, subjetividade/objetividade, matéria/consciência, natureza/divino, simplicidade/complexidade, reducionismo/holismo, diversidade/unidade. Ela não só é multidimensional, como também aparece com multirreferencial, transportando a que a compreensão dos múltiplos graus de realidade se abra em leques conforme os tipos de observador, da qual a observação, quando aprofundadas, permite uma observação cada vez mais aberta e com mais significado.

Mas exatamente no século XX, em 1994, aconteceu a Primeira Grande Manifestação Mundial da Transdisciplinaridade, apoiada pela UNESCO – Organização das Nações Unidas, com a participação de Basarab Nicolescu, Edgar Morin e Lima de Freitas, desta forma a procriação transdisciplinar adquiriu uma dimensão internacionalmente vista. A veracidade da vida, não é fragmentada, nem dividida em disciplinas, é feita de uma educação de qualidade onde requisita um ensino que envolva a compreensão do ser, da vida, da cultura, em suas relações e inter-relações. Desse jeito, a escola assume para si um papel fundamental de preparar o educando para a vida em sociedade.

Morin (2010 p. 99) saliente que, reformar um pensamento é um problema paradoxal, pois para reformar o pensamento é necessário antes de tudo reformar as instituições que permitem esse novo pensar. Mas para reformar as instituições é necessário que já exista um pensamento renovado. Este não deve ser ultrapassado deve começar por movimentos marginais/ movimento piloto pelas universidades e escolas de boa formação. O grande problema é a reeducação dos educadores.

Nessa contextualidade, o novo paradigma de educação deve ser focalizado para uma reforma do pensamento crítico, onde a transdisciplinaridade é a chave para que a educação possa ser visualizada com outros conceitos e novas ideias, já que essa pratica é uma

oportunidade de melhoria no processo de ensino aprendizagem, transformando assim as aulas, bem mais atraentes e eficientes, pois a mesma conglomerada todas as disciplinas do contexto escolar, através da articulação entre as inúmeras faces de compreensão mundial. De fato, o que transfigura o conhecimento imprescindível não é a sua condição, mas o seu longo processo. Para Nicolescu (1999, p. 53):

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e mais além de qualquer disciplina, seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

A urgência e eficácia de uma educação dialógica e comprometida profissionalmente irá dirigir essa relação, pois a realidade complexa, dinâmica e relacional requer uma prática de educação que trabalhe o conhecimento diante da percepção da realidade, pois o enfoque transdisciplinar reconhece o que “está entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina” (NICOLESCU, 2000, p. 2).

Diante de tantos fatos, acontecimentos e informações constantes que ocorrem a todo o momento, é preciso que a escola esteja preparada para construir o conhecimento a partir das ações e interações entre os sujeitos envolvidos, para que a aprendizagem se torne significativa. É nesse universo de grandes relações, que a prática pedagógica transdisciplinar determina novos objetivos e estratégias para o desenvolvimento de ensino aprendizagem, que visa uma educação com um olhar voltado para as relações do mundo e para como o mundo.

Assim, é tão importante quanto conhecer e discutir as ideologias políticas em vista da transformação social, também é de suma importância: o autoconhecimento; o trabalho com o corpo, com as emoções, com a razão e com o espírito; o desenvolvimento da consciência ecológica; o respeito pelas diferenças pessoais, coletivas e raciais; a articulação entre o mundo da interioridade e da exterioridade sócio-político-econômica em uma realidade onde todas as dimensões estão interligadas (SANTOS NETO, 2006 p. 42).

Dessa forma, esta visão ampla dos valores estabelece uma construção de saberes, mediante a uma prática reflexiva humana de um conhecimento aberto a vida ao seu redor, tanto na sala de aula como fora dos muros da escola, visão essa que chega até a casa de cada docente. A proposta transdisciplinar é uma prática que vai muito além das disciplinas, já que possibilita conhecimentos para a construção de uma educação planetária e integrada, trabalha a espiritualidade dos educandos diante dos fatos ocorridos atualmente, propicia uma visão global

na tentativa de alcançar um equilíbrio físico e emocional essencial para a edificação de saberes para o exercício pleno da cidadania.

Esta educação para a cidadania planetária se constitui a partir de uma prática promovida de forma integral, ou seja, constituições executadas entre a natureza, o homem e a sociedade. Para Edgar Morin (2003 p. 65) significa:

“Ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver”. Diante deste trabalho pedagógico interdisciplinar, é que se constrói valores e atitudes não mais centradas no interesse próprio, mas no coletivo, através de ações eficazes e sustentáveis importantes para a construção de um novo paradigma educacional, uma formação humana capaz de reinventar e redescobrir, pois o conhecimento da realidade possibilita a construção de novos saberes.

Nesse panorama, é fundamental que as crianças estejam preparadas para além do conhecimento, mas também para um mundo todo novo a ser despertado dentro delas, que levam em consideração os diferentes aspectos do todo, mediante a saberes e competências necessárias para distinguir, compreender e buscar soluções para os desafios relacionados a sustentabilidade do ser humano e da sociedade em geral, através da comutação dinâmica entre as diversas ciências do conhecimento escolar.

Portanto, a transdisciplinaridade diz respeito à excursão dos diferentes níveis de realidade e para conhecê-la é necessário o conhecimento disciplinar, o que quer dizer que a própria pesquisa transdisciplinar se apoia na pesquisa de cada disciplina. Toda via, enfocada a partir da unidade do conhecimento, portanto conhecimentos disciplinares e transdisciplinares não são antagônicos, são complementares um ao outro.

Partindo desse pressuposto de aprendizagem, nota-se a importância de se respeitar os valores e a diversidade do que é o ser humano e da bagagem que ele traz consigo através de uma prática que explica o conhecimento de forma reflexiva, voltada para elementos como o afeto, a espiritualidade, os valores étnicos e a pluralidade de saberes, ou melhor, surge como resposta aos desafios atuais. Portanto, mesmo diante da dificuldade para se efetivar a prática transdisciplinar no contexto escolar, a mesma deve ser buscada constantemente e deve estar presente no projeto político pedagógico da instituição da escola para que de fato, toda equipe pedagógica possa transitar entre elas e formar discentes socialmente preparados para uma educação planetária, em virtude que, esta prática leva o ser humano a ter consciência da essencialidade do outro e da realidade social que o mundo possui.

No processo de ensino e aprendizagem é de suma relevância que ocorra uma dialógica entre os diversos campos do saber, e a transdisciplinaridade aparece como uma possibilidade para este funcionamento. Assim, é de fundamental importância à função organizada das propostas curriculares, que devem apresentar em seu currículo os aspectos emocionais, sociais, espirituais e ecológicos, a natureza e a vida humana do planeta necessitam de uma participação social cada vez mais presente. Desse modo, as ações realizadas na prática transdisciplinar possibilitam ao discente o conhecimento como consequência do sentido da vida, de forma individual e coletiva o educando participa diretamente sem de forma a interage sobre a realidade em sua totalidade, a relação entre os diversos olhares, permitindo a construção de sua identidade como sujeito da história.

A transversalidade da ética e da cidadania deve sempre está em comum acordo com a função social existente na escola, deve-se também utilizar as Diretrizes Curriculares Nacionais que indicam como primeiros objetivos que as escolas possam recorrer e estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas atuantes e contextualizadas, desta forma possam obter princípios norteadores, que são eles:

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Os princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- Os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

A formação ética e cidadã, a disciplina de língua portuguesa e a transdisciplinaridade é um desafio para todos os educadores e educadoras do Brasil: docentes, direção, equipe pedagógica, funcionários, funcionárias, pais e mães. Toda via, fica cada vez mais claro que o espaço escolar é um lugar beneficiador para a formação do cidadão e da cidadã, tendo em vista o convívio social e a possibilidade de viver experiências educativas mais amplas, guiadas por profissionais formados com dedicação para esse fim. Quando se pensa na formação integral do cidadão e da cidadã, os conteúdos da educação escolar devem ser considerados em sua totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o resultado da pesquisa, pode-se observar que, uma educação significativa deve estar correlacionada à visão de mundo contemporâneo. E que a transdisciplinaridade é uma proposta pedagógica que assessoria na compreensão desta relação, haja vista que, este método propõe uma prática diferenciada e eficaz capaz de propor soluções para problematizações atuais das mais diversas partes, em sua divisão, até que constitua o todo.

Percebeu-se durante o estudo que a transdisciplinaridade, é um processo invocatório que favorece a sobrelevação do pensamento dominante, visto que, propicia saberes baseados na complexidade do mundo, do ser humano e no resgate dos valores. Além disso, foi possível observar nesse contexto, que o docente tem um papel fundamental na formação ética e cidadã dos discentes, assim sendo, para que essa nova prática contribua neste processo, é necessário se ultrapassar aos limites disciplinares tão presentes na educação escolar.

Através da promoção da busca de significados entre disciplinas, principalmente sobre os diversos assuntos atuais, os quais demandam ser vistos através de múltiplos olhares tendo como ferramenta pedagógica a transdisciplinaridade.

É importante ressaltar que, esta abordagem não se faz capaz de resolver toda a problemática de aprendizagem educacional, mas ameniza lacuna existente em um mundo individualizado disponibilizando tentativas de mudar o modelo paradigmático instituído pelo ensino tradicional, de uma educação sem significado. Sob a ótica educacional, o refletir sobre as próprias ações e buscando reconstrução e superação para o ambiente escolar é uma estratégia de grande potencialidade. Portanto, jugamos ser de fundamental importância o desenvolvimento de estudos sobre a temática despertada, como estratégia de aprimoramento do ensino transdisciplinar de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicomaco**. 3ª ed. [Trad. Mário da Gama Cury] Brasília: Universidade de Brasília, 1992.

AUGUSTO, Maria Alice Pereira. **A Ética como Tema Transversal: um estudo sobre valores democráticos na escola**. São Paulo, 2001. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2001.

BECHARA, E. **Moderna gramática do português contemporâneo**. (37ª ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BELLONI, M.L. (Org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2005.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L.; MORIN, E.; NICOLESCU, B. **Carta de transdisciplinaridade**. In: NICOLESCU, B. et al. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2000, p.177-81.

GIL, Antonio Carlos, **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, São Paulo, Atlas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. cap. 16. p. 161-169.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NIETZSCHE, F. **O livro do Filósofo**. São Paulo: Centauro, 2004.

NIETZSCHE, F. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2009.

NIETZSCHE, F.; CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na Era Planetária - O pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NICOLESCU, B et al. **Educação e Transdisciplinaridade I**. Brasília: Unesco, 2000.

OLIVEIRA, Dalila A. **Política Educacional**. In OLIVEIRA, Dalila A.; DUARTE, Adriana C.; VIEIRA Livia F. (Org) **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG – Faculdade de Educação, 2010 CD-ROM. p. 21

PIAGET, Jean. Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. **Psicologia e pedagogia. Tradução de Dirceu**. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Forense, 1970. SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, Lucerna, 2006.

SANTOS NETO, Elydio dos. **Por uma educação transpessoal: a ação pedagógica e o pensamento de Stanislav Grof**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.